



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	INSERÇÕES EM DISCIPLINAS: UM EXERCÍCIO CRÍTICO DE TRANSVERSALIZAÇÕES TEÓRICO/PRÁTICAS EM PSICOLOGIA
Autores	LUCAS DOS SANTOS BUENO CAROLINA TOMBINI PONZI GILMAR FERNANDO MAIERON
Orientador	GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Introdução

A inserção nas disciplinas surge no Programa de Educação Tutorial (PET) Psicologia enquanto um dispositivo de intervenção no currículo do curso ao qual está inserido. Se caracterizando enquanto uma atividade de ensino, essa iniciativa engloba o conjunto das intervenções realizadas no âmbito das disciplinas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Através do trabalho com o currículo, pensando em seus limites e potencialidades, o grupo PET propõe ações em conjunto com os professores no espaço das disciplinas.

No que toca mais especificamente à formação em Psicologia, um ponto preocupante é a desvinculação que se faz presente entre o exercício da profissão e a atuação ético-política e como isso transparece na graduação. É mantendo em vista essas concepções que propomos esta atividade, já que “(...) as discussões em sala de aula podem ser espaços privilegiados para a experimentação e a construção de uma psicologia que não se separa da política, nem da vida”, conforme destacam as autoras Nascimento, Manzini e Bocco (2006, p. 15).

Assim, esta atividade vem sendo realizada nos últimos anos, mediante a iniciativa do grupo PET e a demanda discente, no movimento de buscar diferentes formas de interagir com os professores e alunos das disciplinas da graduação em psicologia, possibilitando a reflexão acerca dos conteúdos desenvolvidos e das práticas profissionais.

No caso da inserção em Ética Profissional e Avaliação Psicológica (A.P.) I, devido a discussões entre petianos sobre as experiências com o currículo de psicologia, foi possível perceber a existência de uma questão comum quanto à necessidade de um exercício reflexivo sobre as repercussões éticas no desenvolvimento das atividades de avaliação, tais como o uso de testes como base de um exame criminológico que indicará a progressão, ou não, de regime no sistema penitenciário; ou ainda, os efeitos que um diagnóstico psicopatológico pode causar ao enquadrar um sujeito em uma determinada categoria de adoecimento.

Metodologia

A escolha pela temática da ética e da A.P. surge a partir da sensação de reflexão crítica/ética insuficiente presente na forma como as disciplinas de Avaliação Psicológica (A.P.) tem sido apresentadas. E, por outro lado, há a carência de se tratar desta temática na disciplina de Ética Profissional.

Primeiramente, os petianos buscam os professores responsáveis de modo a discutir formas de inserção da metodologia de educação tutorial nas suas disciplinas, o que pode ocorrer de diversas formas.

Para o desenvolvimento dessa atividade foram convidadas as professoras responsáveis pelas disciplinas, bem como as suas respectivas doutorandas, para compor um momento de fala sobre o trabalho com A.P. e como essa é tratada na comissão de ética do Conselho Regional de Psicologia (CRP), para então ser aberta uma discussão com os estudantes sobre as implicações do trabalho. Houve como norteador das questões a serem explicitadas pelas debatedoras uma série de perguntas produzidas pelos estudantes e enviadas com antecedência.

Resultados e Discussões

A atividade em Ética Profissional e Avaliação Psicológica I contribuiu para sanar algumas dúvidas dos estudantes a respeito de como funciona o comitê que se ocupa da temática da Avaliação Psicológica no CRP RS. Fora importante disparador de questões a respeito dos fazeres dos profissionais de psicologia e sobre a formação. A inserção também atingiu o objetivo de ser dispositivo para que os professores destas disciplinas possam novamente se articular nos semestres seguintes.

Levando-se em consideração que “somos parte de um jogo constituído de uma complexa trama de relações políticas e econômicas, traduzidas no campo educacional por diretrizes curriculares, visibilizadas no campo social pelo ranking de universidades e cursos, e experimentadas em nosso cotidiano como alteração curricular” (LAZZAROTTO, 2004, p. 47), cumprimos nossa função de tensionar o currículo em suas possíveis falhas trazendo uma atividade proposta pelos alunos, o que inverte as posições enrijecidas no ensino universitário. Pode-se dizer que a inserção em disciplinas funciona como um momento de educação emancipadora ao se colocar em questão os lugares e práticas que parecem se constituir como leis e verdades no contexto do curso. (Kohan 2003).

Referências

- KOHAN, W. E. Três lições de filosofia da educação. Educ. Soc. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 221-228, abril 2003.
- LAZZAROTTO, G. D. R. A construção de possibilidades na formação do psicólogo: moradas de invenção e acolhimento. In. NASCIMENTO, C. et al. Psicologia e Políticas Públicas: experiência em saúde pública. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul – CRP 07, 2004.
- NASCIMENTO, M. L. do; MANZINI, J.M.; BOCCO, F. Reinventando as práticas psi. Psicologia & Sociedade, Minas Gerais, vol. 18, n. 1, p. 15-20, janeiro/abril 2006